

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**SE É PRA TOMBAR, QUE TOMBE A CIS-HETERONORMA: SABERES
POPULARES E A URGÊNCIA DE UMA REVOLUÇÃO NA (EDUCAÇÃO)
MATEMÁTICA.**

Erikah Pinto Souza (souzaerikahp@gmail.com)

Agnaldo Esquincalha (agnaldo@im.ufrj.br)

O presente texto propõe uma reflexão sobre as insurgências promovidas por corpos e identidades dissidentes nos espaços de ensino e pesquisa em Educação Matemática. A partir de uma perspectiva interseccional, analisa-se como pessoas LGBTQIA+, historicamente marginalizadas no campo educacional, têm contribuído para a ressignificação de práticas pedagógicas, epistemológicas e políticas, transformando a matemática em um território de resistência, afeto e emancipação. Essa ressignificação não se restringe à presença de corpos dissidentes, mas se articula também à valorização de saberes populares, conhecimentos comunitários e experiências situadas, capazes de desafiar a cis-heteronormatividade e os padrões acadêmicos tradicionais. A participação dessas pessoas na docência e na pesquisa ultrapassa a dimensão simbólica, questionando estruturas de poder, desconstruindo normas excludentes e promovendo formas de pensar e ensinar a matemática mais inclusivas e sensíveis à diversidade. Por meio de reflexões teóricas e práticas mediadas em distintos contextos sociais, especialmente nas lutas sociais e nos saberes populares, evidencia-se que pessoas trans,

travestis, lésbicas, bissexuais, intersexo, queers, assexuais e demais identidades de gênero e orientações sexuais desempenham papel central na transformação do espaço educativo. Essa atuação possibilita a criação de ambientes de aprendizagem que reconhecem pluralidades de existências, promovem justiça social e desconstroem preconceitos arraigados. Assim, a “revolução” proposta não se limita à revisão de conteúdos curriculares, mas se manifesta nas formas de ensinar, aprender e existir conjuntamente, afirmando que toda mudança genuína na Educação Matemática nasce da coragem coletiva de romper o silêncio, enfrentar o apagamento histórico e assumir o compromisso ético de uma educação que acolhe e celebra a diversidade em todas as suas dimensões.

Palavras-chave: educação matemática; lgbtqia+; trans e travestis; saberes populares; justiça social.